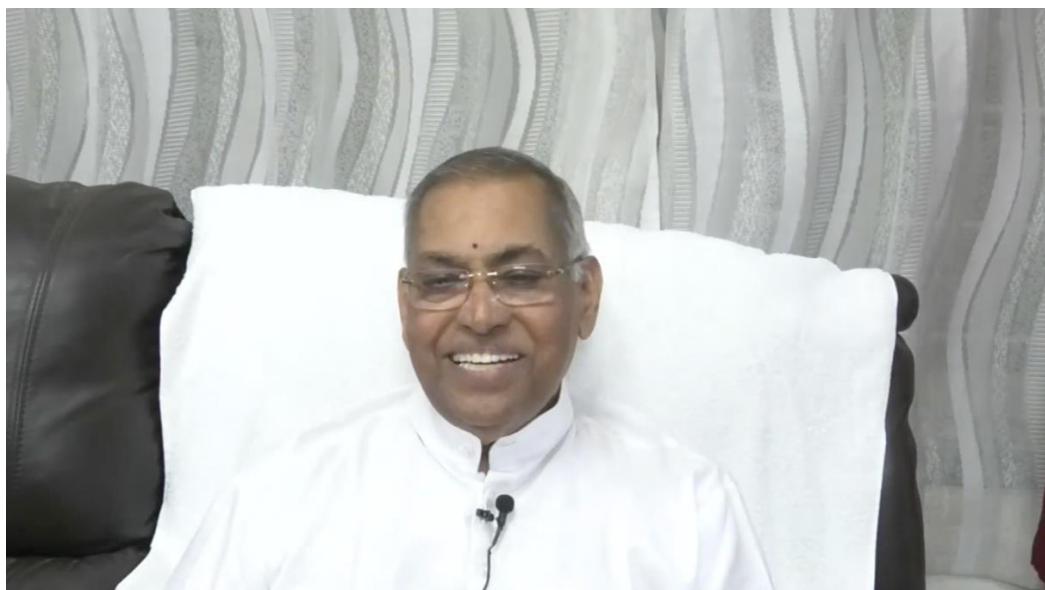


**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
8 de maio de 2021
Palestra 25**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=c1ucPV5XozQ&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8 - JaSS&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=c1ucPV5XozQ&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=5)

Audio: [https://m.masters-](https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/30_2021_05_08_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3)

[call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/30_2021_05_08_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3](https://m.masters-call.net/files/English/Master%20KPK%20Discourses/General%20&%20Practical%20Spirituality/Merry%20Life%20Teachings/30_2021_05_08_%20Vaisakh_MerryLifeTeachings.mp3)

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs. Hoje é 8 de maio, dia da partida de Madame Blavatsky, reconhecida pelos Mestres que a guiaram como Dia da Lótus Branca. Hoje é celebrado na Irmandade como Dia da Lótus Branca em memória de Madame Blavatsky, que ofereceu a si mesma pela humanidade. Sua oferta foi total. Alma, personalidade e corpo foram dedicados ao trabalho da Grande Irmandade Branca. Mais do que a humanidade, é a Irmandade Branca que a honra com amor e carinho, pois ela revelou à humanidade a Sabedoria Universal, para que as pessoas possam sair do estreito entendimento da energia chamada Deus, e entrar nessa Luz que é Onisciente, Onipotente e Onipresente. Como estamos todos na forma, buscamos a divindade através da forma, mas a divindade como tal está além da forma, além do nome e até mesmo além do tempo. O Veda contém esta sabedoria. As teologias antigas contém esta sabedoria. Elas tentam divulgar os padrões em que essa energia se manifesta através das várias leis do universo, tais como a Lei da alternância, a Lei da pulsação, a Lei da involução, a Lei da evolução, a Lei da manifestação septenária e sua retirada gradual dentro de si mesma através dos ciclos do tempo, a correspondente ciência da pronúncia, a correspondente ciência da contemplação, a correspondente ciência da ação na Criação, para experimentar, evoluir e alcançar a plenitude.

A obra de Madame Blavatsky tem sido considerada um trabalho estupendo, realizado na última parte do século XIX, e fez vibrar o planeta. Até o momento, milhares e milhares de grupos se uniram a ele e continuam fazendo-o. Portanto, tudo o que ela contribuiu para a humanidade foi reconhecido mais pela Irmandade do que pela humanidade. A humanidade levará muito tempo para compreender o grande trabalho produzido através da Madame Blavatsky. Recordamo-la com grande carinho. Ela foi a primeira nos últimos ciclos do tempo que revelou a sabedoria que é universal, que não é sectária, que não se baseia em pensamentos limitados sobre Deus. "Em Sua memória nós..." dizemos. Dizemos "Seu" (de Ele) porque embora esteja em um corpo feminino, mesmo os Mestres a reconhecem como um grande homem que fez muito trabalho a partir da dimensão da alma. Em Seu (Ele) nome, continuaremos nosso ensinamento de Vida Feliz.

O propósito de todo este ensino é a evolução das formas nas quais estamos como almas. Temos a responsabilidade de fazer evoluir a forma que se acumulou ao redor da alma. Diz-se que a alma alcançou seu propósito quando transformou sua personalidade animal em uma personalidade totalmente humana, na qual o Divino coopera. Quando o Divino coopera com o ser humano, tudo é possível para a alma. Essa é a forma ideal que até mesmo os anjos buscam. Não pensem que somente os humanos buscam a Divindade, ou seja, a Verdade. O Onisciente, Onipotente e Onipresente, só pode ser experimentado pelo Filho de Deus. Nós temos o privilégio de sermos Filhos de Deus, embora tenhamos perdido a memória disso e nos tornado filhos da mente. Pouco a pouco fomos degenerando em filhos dos animais, servindo à personalidade o tempo todo – as exigências do corpo, as exigências do entorno. Para garantir que o Filho de Deus seja instituído de novo, temos que domar a natureza animal em nós, encontrar cada vez mais a natureza humana em nós, alinhar-nos com as várias inteligências da divindade que prevalecem em nós. Desta forma, permaneceremos como humanos com conexão divina e seremos novamente Filhos de Deus. Todos os Filhos de Deus têm sido instrumentos do Plano de Deus. Eles fizeram a Vontade de Deus, receberam o Conhecimento correspondente e depois realizaram sua manifestação.

A história começa com os Kumaras, os Prajapatis, os sete Sábios Videntes, os Manus, os Rudras, há muitos. Eles permaneceram conectados e continuaram a agir. Isto porque mesmo antes desta Criação existiam seres relacionados com a Criação anterior, que tinham aperfeiçoado a si mesmos. Aqueles que se aperfeiçoaram mesmo antes desta Criação, uniram-se novamente à Criação para ajudar o Plano. Ali é onde temos a Trindade, os quatro Kumaras, os sete Sábios Videntes, os catorze Manus, os dez Prajapatis, os onze Rudras. Eles são os que conhecem todo o Plano. Eles estão conectados. Nem todos os anjos estão conectados. É por isso que eles também cometem erros. Eles são nossos irmãos mais velhos. Eles também buscam o tipo de realização que os Sábios, os Kumaras, e os Manu têm. Temos modelos que seguimos. Eles se aperfeiçoaram mediante o aperfeiçoamento de seus corpos. Trata-se de aperfeiçoar o corpo para a alma, o que é resplandecente. Diz-se que um corpo está em perfeito estado quando a divindade nele e a humanidade nele se unem no yoga e se relacionam com a super alma a quem chamamos Deus. Há um triângulo da super alma, a alma individual e a forma, que é representada por sua personalidade. Esta forma pode evoluir. Todo o tema da evolução é apenas a evolução da forma. A partir desta forma, podemos desenvolver uma forma com diferentes graus de luz, para a qual foi dada a Ciência da Yoga ou o Discipulado. Sempre que uma alma entra em um corpo, ela tem a responsabilidade de transformar sua personalidade, que eventualmente é de várias cores.

O corpo não é apenas o corpo de carne e osso. Ele tem um corpo sutil, um corpo causal e também um *dharmakaya*, ou seja, um corpo de Lei. Ele também adquire a facilidade do *nirmanakaya*, ou seja, ele pode manifestar o corpo e depois fazê-lo desaparecer nos elementos. Estas coisas acontecem conforme avançamos em nosso processo de pensamento e nas práticas correspondentes. Somos

todos descendentes do Manu, e o Manu deu muitos regulamentos para que os homens se tornem Filhos de Deus e assim realizassem o Plano de Deus na terra e até mesmo no céu. Este é o nosso programa de trabalho. Normalmente estamos satisfeitos com algumas pequenas coisas que fazemos em nossas práticas diárias, e nos sentimos contentes com isso. Mas a verdade é que se trata de buscar a perfeição o tempo todo e em todas as facetas da vida – em nosso movimento, nossa palavra, nossa capacidade de ouvir, nossa capacidade de ver, o que é chamado de percepção sensorial. Ela pode levar à percepção extra-sensorial, como a capacidade de sentir o contato sem o objeto físico. Estas são habilidades que acontecem em nós, quando uma quantidade maior de luz entra em nós. Trabalhamos para esse fim. Nossa capacidade de trabalhar melhora, nossas percepções sensoriais melhoram, nossa palavra melhora, nossos ritmos melhoram, nossa devoção, nossa dedicação melhora, nossa compreensão melhora, nossa capacidade de contemplar melhora, nossa capacidade de nos relacionar com a vontade de Deus melhora. É um esforço constante e consistente para melhorar a si mesmo diariamente, o que se chama discipulado. Não fiquem muito envolvidos com os conceitos. Certifiquem-se de que tudo o que precisa ser manifestado se manifeste adequadamente, antes de pensar em receber um impulso extra para a ação.

Dedicamos 15 minutos ao que Madame Blavatsky tentou fazer. Ela está fazendo um trabalho em um plano diferente dando continuidade ao Plano previsto pela Irmandade para ela. Ela não precisa necessariamente entrar em uma forma física para continuar sua evolução, isto é, o estado que ela atingiu. Prestamos homenagem e culto à Madame H.P. Blavatsky, que é a pedra fundamental e a base de todo o trabalho que fazemos. Isso significa trabalhar sobre nós mesmos para buscar a perfeição, ou seja, tender a tornar-nos cada vez menos imperfeitos. Isso acontece cada vez mais quando há um casamento entre a natureza humana e a Natureza Divina. Até aí chegamos na história de Damayanti e Nala. A Natureza Divina em nós está disposta a cooperar conosco. É a natureza humana em nós que está ocupada com outras coisas, e não busca a grande cooperação que está disponível dentro de nós, a qual, quando nos relacionamos com ela, lentamente nos transforma em um Filho de Deus. No processo, o carma que acumulamos através de nossa personalidade também se apaga.

Como eu lhes disse, o carma do homem neste planeta só é apagado com a quarta iniciação. A partir da quinta iniciação, nos tornamos um adepto. Como adeptos, continuamos a ajudar o planeta e os seres do planeta. Não temos necessariamente que entrar em uma forma física. Adquirimos esse status onde encontramos chelas ou discípulos que estão no programa de ajudar a si mesmos. Estes adeptos entram em contato com eles e, através deles, conduzem o trabalho no plano físico. Eles têm uma cadeia de chelas que trabalham para eles no plano semi-búdico, no plano semi-mental, no plano mental superior e até mesmo no plano mental inferior. É por isso que todo Mestre de Sabedoria tem um grande número de discípulos através dos quais o trabalho se realiza. Assim como Lord Maitreya, o Mestre do Mundo tem o Mestre Morya, Mestre Koot Hoomi e Mestre Djwhal Khul como um triângulo para realizar seu trabalho, ele tem muitos desses triângulos. Com cada raio, ele tem um triângulo. Sete raios e sete triângulos. Ele tem 21 triângulos para manifestar o Plano. É um trabalho grandioso e somos afortunados de termos entrado neste esquema de coisas.

Damayanti uniu-se a Nala. Nala uniu-se a Damayanti. As coisas estavam indo bem até que Nala entrou no programa do tempo, onde surgiu a questão do jogo proveniente de seu carma passado. Ele era vulnerável. Este é o caso de toda a natureza humana, onde as limitações, fraquezas e fragilidades do passado nos visitam no caminho para que as enfrentemos, para que as neutralizemos e nos fortaleçamos para seguir adiante. Não vejam o obstáculo como um obstáculo. Um obstáculo é um desafio que enfrentaremos com amor e conhecimento. Portanto, vamos superá-lo e não evitá-lo, não tentemos fugir dele, não o atiremos fora porque ele voltará. Enfrentemos a crise com amor e

amizade. Lutar não tem utilidade. A luta é o traço do animal. Os grandes seres sempre domaram o animal. Eles não os matam. Nas histórias das teologias mais antigas, eles fizeram amizade com os dragões, leões voadores, águias de fogo, cavalos voadores, eles fizeram amizade com tudo que estava relacionado com suas personalidades e fizeram deles seus primeiros tenentes para manifestar o Plano na Terra. A alma não pode deixar de funcionar com a personalidade em nenhum desses planos de existência, portanto, precisamos de um veículo para poder nos manifestar. Um veículo que coopera conosco é o que buscamos através do discipulado. É por isso que se diz que não devemos considerar nossa personalidade como nossa inimiga e começar a lutar com ela. Façamos amizade com ela, caso contrário, seremos obstruídos. Isto é o que chamamos de "O Morador do Umbral". Temos que ser amigos do cão que guarda o portal para cada plano de existência. Se formos amigos do cão, o cão coopera e facilita nossa realização. Temos muitas dimensões divinas ocultas em nós. Quando elas começam a cooperar, nosso trabalho se torna mais fácil. Para isso, precisamos do Conhecimento. Damayanti compreendeu a condição de Nala – que este homem, tendo perdido tudo, lentamente teria um pouco de dificuldade para continuar com o programa, mesmo que tivesse sido iniciado pelo Mestre no caminho da Luz e no caminho do Amor. Ele tinha recebido a iniciação para se relacionar com a Luz. Ele havia tido a iniciação para ascender através do *Pranayama* até o centro entre as sobrancelhas. A partir daí, construir a ponte entre o centro entre as sobrancelhas e o Ajna, completando assim o programa. Antes disso, descobrimos que a nossa própria personalidade é um grande obstáculo.

No processo, ele se entregou ao jogo e perdeu tudo, e ambos deixaram o reino com o que vestiam e nada mais. Sem jóias, sem carteira, sem bolsa, sem riqueza. Eles entraram na natureza selvagem e nos primeiros 3-4 dias tudo ia bem. A partir daí, a necessidade de conforto corporal, sono para o corpo, a necessidade de comer e beber, surgiram naturalmente. Eles foram aceitando o que a natureza lhes oferecia na forma de folhas secas, frutos caídos, água dos riachos, sombras das árvores. Alguns meses se passaram. Cada vez mais se tornou mais difícil para eles. Em algum lugar ao longo do caminho eles encontraram quatro pássaros. Eles eram muito saudáveis, robustos e capazes de satisfazer a fome dos seres humanos. Nala achou que deveria pegá-los. Ele jogou sua roupa de cima sobre eles. As quatro aves a pegaram pelas suas quatro extremidades e voaram para longe junto com a roupa. Eles não foram pegos. Pelo contrário, a parte superior do vestuário foi perdida. Agora ele tinha apenas a peça de roupa inferior. Damayanti olhou para ele. Ele jogou fora inclusive sua roupa inferior, e ficou apenas com a tanga. Quando ele jogou fora sua roupa inferior, ela também se perdeu. Então, os céus falaram e disseram: "Você perdeu suas roupas pela simples razão de que, quando estava na corte real e proferia sentenças, algumas delas não estavam em sintonia com a justiça. Portanto, decidimos puni-lo agora pelas decisões erradas que você tomou como rei de seu reino. Cada vez que o fazia, você perdia a proteção". Vamos imaginar. Muitas vezes fazemos muitos julgamentos sobre as pessoas. Os homens de sabedoria sempre nos dizem para não julgar, mas para observar e tentar melhorar nossa compreensão, a fim de superar a faculdade de julgar e descobrir a mensagem que nos chega do entorno. Mas no caso deste rei, em algum estado da mente ele havia proferido certas sentenças erradas e as pessoas que foram condenadas sofreram. "Portanto, devolvemos esse carma a você. Você ficará sem muita roupa sobre o corpo, exceto aquela que cobre suas partes privadas". Então Damayanti rasgou o cinqüenta por cento de suas roupas e cobriu Nala. Essa é a beleza. Quando estamos seguindo o caminho e estamos definitivamente inclinados a nos relacionar com as virtudes em nós, mesmo tendo nossas próprias limitações e fraquezas, nossa constante relação com as virtudes em nós pode fazer com que o Divino se compraza conosco. Eles vêm em nosso socorro por um meio ou outro, mas nós tendemos a ser rebeldes e revolucionários. Mais uma vez fechamos as portas a essas oportunidades com nossas próprias ações, o que é uma dimensão mais profunda do carma.

Nala aceitou a cooperação vinda de Damayanti. Ela vestiu metade do sari, ele vestiu a outra metade e continuaram. Como eu disse, nas crises, os eventos vêm um após o outro, em uma série. É um ciclo de tempo que às vezes pode ser advertido através das progressões e trânsitos dos planetas. Muitas vezes não o prevemos muito, porque também é uma dimensão da Kali que a sabedoria se obscureça quando temos que aplicá-la sobre nós mesmos. Portanto, confiemos somente na divindade e em seu exército de ajudantes, e continuemos avançando. Nala sentiu que não estava fazendo justiça a Damayanti. Foi ele quem a procurou. Ela também o procurou. Eles tinham o propósito comum de realizar a Alma e desse modo ganhar o status eterno de Filho de Deus.

Lembre-se de que os Filhos de Deus não entram nos ciclos da Criação. Eles se unem a um grupo de trabalhadores eternos que continuam cooperando com o Plano da Criação, de uma Criação para outra, e permanecem na bem-aventurança das coisas. Eles não estão com os demônios, nem com os devas, nem com os humanos, mas são amigos de todos. Esse é o status. Usamos esta palavra "amigo" muito facilmente. Ser amigo significa que você é amigo de todos: das plantas, dos animais, do planeta, dos diabólicos, dos divinos, dos humanos, você é amigo de todos. Isto é Maitreya, porque a essência de todos os seres é somente AQUELE, somente Deus. Assim eles tentam nos elevar ao estado desses seres a partir deste estado de consciência. Esse é o grande entendimento de um adepto. Eles não dividem a Criação como nós a dividimos em nossas mentes humanas. Nós acreditamos nas divisões – mais divisões, mais divisões e mais divisões até que nos tornamos em fragmentos, pedaços insignificantes de uma Verdade, embora sejamos parte de uma grande totalidade. Damayanti viu que Nala não estava em um bom estado mental. Ele estava deprimido porque estava compartilhando a proteção dela ao receber metade de suas roupas. Ele sugeriu a Damayanti: "Este carma é principalmente meu, não seu. Por que você não vai e fica com seus pais? Vou limpar meu carma e em breve me unirei a você, porque o pacto matrimonial que decidimos está intacto, e permaneceremos juntos. Não quero que você sofra ao meu lado no caminho porque você não tem esse carma, exceto sua associação comigo". Às vezes olhamos para nossa esposa e dizemos: "É o meu carma". A esposa diz a mesma coisa: "É meu carma", porque todos nós somos humanos e nos unimos para trabalhar nosso carma. Mas neste caso, a esposa tinha muito pouco carma. Era o homem que tinha mais carma neste matrimônio. Então ele sugeriu: "Volte para seu pai. Tenha uma vida confortável. Continue as práticas. Eu sei que você não me esquecerá. Continuar comigo é a sua forma de chegar ao Divino. Continuarei tendo você em meu coração e me assegurarei de superar o carma com minha retidão, virtudes e a vontade que tenho. É por isso que eu recomendo que você vá à casa de seus pais". Damayanti pensou que este era mais um ato proveniente da ignorância de Nala. Ela pensou que ele queria ir sozinho e se realizar, mesmo sabendo que não poderia se realizar sem ela. Ela disse: "Não tenha tais pensamentos de me mandar embora. Será mais difícil. Deixe-me estar com você". Mas então, como Carma e Kali haviam entrado na mente de Nala, uma noite quando estavam dormindo debaixo de uma árvore, Nala não conseguia dormir. Ele estava cheio de pensamentos de tristeza, depressão e infelicidade. Pensou inclusive em cometer suicídio. Então ele se deu conta imediatamente que cometer suicídio não era uma solução, porque ele teria que voltar e retomar o mesmo programa a fim de seguir em frente e aperfeiçoar-se. Cometer suicídio é um erro. Então, pensou que ele não poderia sujeitar Damayanti a mais sofrimento. Se ele saísse sem avisar Damayanti, quando ela acordasse e visse que ele tinha partido, ela acabaria indo para a casa de seus pais. Essa era a sua idéia. Ao deixá-la, já que não teria outra alternativa, ela iria para a casa de seus pais. Ela já havia enviado seus filhos para a casa de seus pais. Ele já lhe havia dado a sugestão. Ela respeitava a palavra dele. Quando ela não o visse, acabaria indo para a casa de seus pais. Com esse pensamento, ele quis se desligar dela. Ele cortou o sari que os estava unindo com a ajuda de uma faca que encontrou por perto e caminhou tranquilamente para longe. Foi assim que Nala, por amor, por amor extremo à sua esposa que era divina, se separou dela e não foi ela quem o fez.

Temos uma situação semelhante no Ramayana. Quando Rama foi para o exílio, a Madre Sita também o acompanhou. Rama disse: "O exílio é para mim, não para você. Você não precisa vir comigo. Você pode muito bem estar no palácio, aqui no reino de meu pai. Você é a nora de três sogras e um sogro. Você não tem que vir comigo". Mas Sita disse: "Uma vez casados, somos um em dois e dois em um. Eu sou sua sombra e tenho que segui-lo. Sem mim você é frágil. Comigo, você continua forte. As energias que eu posso lhe fornecer silenciosamente são uma grande força para você, e você pode não vê-las quando estou ao seu redor. Quando eu não estiver perto de você, você saberá disso". Isto aconteceu no Ramayana. Isso também ocorre na história de Nala e Damayanti.

Falando ocultamente, somos muito frágeis e limitados quando não buscamos a cooperação que funciona em nós em termos de nossa pulsação, nosso entendimento, nossa compreensão mental, nossas percepções sensoriais, em termos da vitalidade que o corpo tem. Há muitas inteligências no corpo, cuja cooperação não buscamos. Quase todas as inteligências da Criação estão no corpo humano. Quanto mais as reconhecemos, mais elas respondem. Como eu disse, os cinco elementos, os sete princípios planetários, os dez deuses direcionais, as dimensões planetárias, solar e cósmica em nós, se relacionam conosco quando nos relacionamos com todas elas. Quando nos relacionamos com todas elas, encontraremos um microcosmo em nós, o que raramente fazemos. Mas se reconhecermos que somos um microcosmo, podemos ver todos os devas cósmicos, solares e planetários em nós, e sentir que somos o Príncipe, isto é, o Filho de Deus. Então estaremos melhor equipados, pois estamos rodeados de devas. O Mestre de Sabedoria está rodeado de devas. Eles sempre o rodeiam, cooperam com ele e lhe permitem ver melhor, ouvir melhor, comportar-se melhor, cumprir melhor suas tarefas. Esta é a dimensão que lhes menciono repetidamente: que vocês não se percam em conceitos por um tempo e percam a presença da divindade que está dentro e ao redor de vocês. Nala saiu com relutância. Ele foi embora, mas voltou para vê-la, porque realmente não podia deixá-la. Mas novamente ele resolveu não se voltar para ela e partir. Depois de se distanciar um pouco mais, ele voltou para vê-la. Finalmente, ele tomou a decisão. Como era bom para ela, mesmo que não fosse muito confortável para ele, ele desejou boa sorte a Damayanti e partiu. Isto significa que a natureza humana decidiu seguir adiante com as dimensões que ainda lhe restavam devido ao impacto do Tempo, ao impacto de Kali e ao impacto de seu carma. Tomou a corajosa decisão de seguir em frente. "Que a ajuda venha quando vier. Deixe-me estar por minha conta, fazendo o que tenho que fazer". Com essa determinação, ele partiu. Então a mulher acordou. A Divindade sentiu que a dimensão divina do discípulo havia sido temporariamente suspensa.

Sempre que temos uma crise, quando não conseguimos o que esperávamos, a ajuda da dimensão divina, a primeira coisa que nos acontece é que ficamos frustrados porque desenvolvemos tanta confiança na dimensão divina que deixamos de fazer o que tínhamos que fazer e tentamos passar o fardo para o outro lado, porque basicamente não somos muito bons em lidar com nossas responsabilidades. Queremos que a divindade faça tudo por nós. Só sabemos como procurar da divindade e permanecer apenas como buscadores, o que eventualmente nos reduz a sermos mendigos. Mas nenhum pai quer que seu filho seja um mendigo. Todo pai quer que seu filho seja como ele. EU SOU AQUELE EU SOU (I AM THAT I AM) é o status que o Divino quer para todos nós. "Eu não sou nada. Tú és tudo", esse tipo de oração é de muito mau gosto para o Pai da Criação. Mesmo para os pais mortais, sempre que o filho vem e diz: "Somos mendigos. Nós não sabemos nada. Nós só vivemos de você como vampiros. Nós nos agarramos a você", esses tipos de filhos não são o que o pai quer. Nenhum mestre quer esses alunos. Eles querem que seus filhos e seus estudantes adquiram conhecimentos, progridam, adquiram habilidades, se sintonizem com a Vontade de Deus e se realizem no planeta. Para isso, vem a ajuda. Já não se dá de comer na boca. Os mestres também tratam de ser mais paternais do que maternos. Até certo ponto eles são maternos. A partir daí em

diante, eles são paternos porque querem que crescamos e não sejamos muito dependentes do lado divino.

Nala tomou esta posição. "Se a ajuda vier, que venha. Se não o fizer, continuarei sozinho com o pouco que aprendi até agora, e com o pouco conhecimento que adquiri com a prática". Então ela partiu em sua jornada, e ela partiu em sua jornada, não para a casa de seus pais, mas para o meio da floresta. Ela estava se movendo na floresta por caminhos espinhosos, por estradas acidentadas que eram muito perigosas, sem se preocupar com essas dimensões. Enquanto caminhava, encontrou grupos de canibais. Ao ser questionada, ela disse: "Um tempo atrás eu era uma rainha. Agora eu estou perdida. Eu estou sozinho. Estou buscando a alma para a qual eu descii a este planeta. Estou buscando a alma". Ela se movia sobre a esfera terrestre buscando a alma. Nala se movia na esfera terrestre em busca da alma. A diferença entre os dois é que um tem carma e a outra não, exceto por sua associação com Nala. Os canibais sentiram que se tratava de uma mulher de quem podiam desfrutar e eventualmente se banquetear. Enquanto a preparavam para o ritual da festa, de repente, um som enorme veio da floresta. Todos os canibais fugiram imediatamente e foram parar na poeira. A voz disse: "Continue com seu plano de encontrar a alma". Então a mulher continuou sua busca da alma com a cooperação divina. Ela chegou a outro lugar onde encontrou grupos de sábios videntes contemplando em grupo. Ela sentiu alívio ao encontrá-los. Ela se aproximou deles e se apresentou. Então o líder do grupo lhe perguntou o que ele poderia fazer por ela. Ela disse: "Estou procurando por Nala, a alma". Por favor, mostre-me o caminho onde eu posso encontrá-lo". Nala está em nós. Ele está no terceiro olho que é governado pelo Manu Chakshusha. Eventualmente, eu lhes falarei sobre isso. Hoje li um livro do Leadbeater que diz: "O Manu anterior, o Manu Chakshusha, também está no planeta cooperando com o Manu Vaivaswata". Essa é a beleza da cooperação que temos a partir dos círculos superiores. Imaginem! Era uma crise em que ela estava cercada de canibais e que foi dissolvida para Damayanti. Os Devas do som que vêm da classe dos anjos da Palavra, produziram um som tal que destruiu os canibais e levou a mulher a um grupo de sábios videntes. Os sábios ficaram satisfeitos em notar que Damayanti estava em busca da Verdade e de nada mais. Ela havia descido das esferas de conforto, das esferas de luxo, das esferas de todo esplendor imaginável, apenas para realizar a Verdade. Ela tinha descido para encontrar a Verdade. Nala também saiu do conforto pessoal, dos prazeres pessoais. Até mesmo sua vida estava em jogo. Ele não tinha comida, não tinha refúgio e de sua própria vontade havia abandonado a única pessoa querida que tinha, pensando apenas no próprio bem dela. Eles estavam no caminho certo. Como ela estava associada ao lado divino das coisas, ela estava recebendo ajuda mais rapidamente do que Nala.

Nala tinha, como todos os discípulos, a maldição dos altos e baixos e o carma da personalidade nos visita quando diminuimos nossas práticas. Pode ser saúde, pode ser economia, pode ser doméstico, pode ser natural, pode ser qualquer coisa. Para um discípulo, o que é importante é sua prática diária, pois é o único fio que o conecta - não apenas com a Verdade última, mas também com as esferas superiores das quais recebemos o influxo de energias que nos ajudam. Esta é a diferença entre os dois. Os videntes ficaram satisfeitos quando perceberam que esta mulher não estava procurando nada. Ela não estava buscando poderes celestiais. Ela não estava procurando posições nos reinos superiores. Ela não buscava nada, exceto a Verdade. Ela queria alcançar a Verdade e estava totalmente dedicada a esse fim. Eles disseram que também sabiam o que Nala havia sugerido a Damayanti, que ela deveria ir para a casa de seus pais e realizar as práticas. Mas para Damayanti, voltar para a casa de seus pais era um passo atrás. Tendo deixado a casa de seus pais, era apenas para progredir que ela havia dado um passo à frente e construído uma relação matrimonial para realizar a alma. Este é o objetivo originalmente concebido pelo Manu Vaivaswata através desta instituição do matrimônio. Ela decidiu não ir para a casa de seus pais. Mas então, a sugestão veio novamente do grupo de sábios. Eles disseram: "Em condições de vida confortáveis, você pode fazer

melhor as práticas. Sempre procuramos um lugar agradável para fazer nossas práticas, para que não tenhamos que nos mudar daqui para lá. Estabelecer um lugar no seu interior, estabelecer um lugar fora, e realizar as práticas diárias da mesma forma, será muito mais útil". Quando os sábios sugeriram isso, Damayanti imediatamente lembrou que Nala havia sugerido a mesma coisa: "Volte para a casa de seus pais e continue suas práticas". Mas algo em Damayanti disse: "Não, não é o passo certo voltar para a casa de meus pais e ser um fardo para eles. É melhor que eu me mova por conta própria". Ela seguiu em frente.

Depois de continuar procurando por Nala, ela pôde sentir o único pensamento que tinha: Nala e nada mais: Nala aqui significa alma. A alma em nós deve ser nossa prioridade máxima se quisermos ser discípulos. Frequentemente caímos nas personalidades. O discipulado é um processo no qual nos lembramos de que somos alma e temos uma personalidade. Mas geralmente temos uma identidade diferente. Temos a falsa identidade de que sou um índio, de que sou um homem, de que sou de uma província, de que sou isto, de que sou aquilo. Tudo isso não é nossa alma. Tudo isso é a personalidade, é o que lembramos sobre nós mesmos, que é uma identidade equivocada, uma identidade totalmente equivocada. Nós somos almas e desenvolvemos a forma. Desenvolvemos nossas personalidades em virtude de nossas ações. Nossas personalidades têm certos pontos fortes. Nossas personalidades têm certas fraquezas. Permanecendo nos pontos fortes que temos, temos que trabalhar nossas limitações e fazer o bem, para que possamos fazer um desenvolvimento completo. Lembra do mantra que o Mestre CVV deu? Ele diz: "Desenvolvimento integral" (*All round development*). Somente uma personalidade plenamente desenvolvida pode fazer com que a alma complete seu trabalho no planeta. Com uma personalidade que não tenha capacidade, que não tenha conhecimento, que não tenha vontade, que tenha ignorância do alto da cabeça, além de pensar egoisticamente nela mesma, nos empurra cada vez mais para baixo, e tende a fazer de nós um incômodo para o entorno em nome do aspirante ou do discípulo. Um aspirante, ou um discípulo, deve antes de mais nada deixar de ser um incômodo para o entorno. Ele deve ser útil para o entorno, e não um incômodo. As pessoas deveriam gostar que estejamos por perto. Eles não devem pensar: "Quando este indivíduo vai embora? Seria melhor se ele deixasse a área ou a cena". Há personalidades que são reclamadas por causa da fragrância que transmitem. Há personalidades que são abominadas por seu comportamento irregular, seus padrões irregulares, suas conversas irregulares e seu uso irregular do corpo, dos sentidos e da mente. Elas são abominadas. A personalidade tem que ser refinada de tal maneira para que a alma possa se infundir e cumprir com seu propósito no planeta. Temos que trabalhar para esse fim. A tecnologia foi dada, o conhecimento foi dado para fazê-lo, e nós resolvemos as coisas à medida que elas chegam. De vez em quando, através das crises, encontramos fraquezas em nós mesmos e tratamos de superá-las. Há muitas fraquezas que não vemos, porque amamos muito a nossa personalidade. Se fôssemos tão adoráveis, já teríamos sido trazidos para o Reino de Deus. Somos de certa forma adoráveis, mas ainda não somos totalmente adoráveis, por isso seguimos melhorando.

Então, Damayanti reencontrou um grupo de sábios videntes. Estes sábios eram do céu. Eles não haviam descido. O grupo anterior estava na floresta. Eles a guiaram até a casa de seus pais. Os sábios do céu apareceram para Damayanti. Damayanti lhes ofereceu suas saudações e disse: "Onde está Nala?" – isto é, "Onde está a alma?" A alma tem que ser encontrada pela personalidade. A alma é o Filho de Deus, EU SOU. Na verdade, o Filho de Deus é AQUELE EU SOU. Portanto, ao relacionarmos com a alma nos levará a AQUELE. A dimensão da alma é a única preocupação de Damayanti. Ela não tem outras preocupações. Ela não tem outro carma. Os sábios no céu descobriram que em Damayanti não havia outro pensamento senão o da alma. Ela estava com a prática de Saraswati que eu dei 2-3 aulas atrás: conectar-se ao centro Ajna, permanecendo no centro entre as sobrancelhas. Alcançar o centro entre as sobrancelhas com a ajuda do *Pranayama*, *Pratyahara* e *Dharana*, e

relacionar-se com o centro do Sol solar, *Savitru*, no meio da testa, que está na verdade no centro da cabeça, como a luz superior que está dentro. Ela estava se relacionando com ela (a luz). Ela estava fazendo essas práticas. Essa era sua preocupação enquanto ela se movia na floresta. A primeira vez, os sábios no céu sentiram que se tratava de uma mulher cujo único programa era a realização da Alma. Todo o resto era secundário. As demandas da personalidade também eram secundárias. Ela estava se movendo e se sintonizando cada vez mais com esta prática, por isso os sábios reconheceram que ela precisava ser ajudada. Eles disseram unanimemente: "Então Que Assim Seja. (*So mote ir be*)". Você tem que se associar com a alma e realizar-se. A profecia se cumprirá. Fique com essa prática em que você está e continue sua jornada como ela se apresenta de dentro".

Lembre-se que já nas aulas anteriores eu lhe disse que mesmo antes deles se casarem, tanto Damayanti quanto Nala podiam ouvir de dentro. Eles eram guiados principalmente a partir de dentro. A luz interior os guiava. Às vezes há conexão. Somente quando a crise chegou, Nala perdeu a conexão, mas Damayanti não a perdeu. Se ela estivesse em seu entorno, talvez ela o tivesse fortalecido, mas Nala pensou que o conforto de Damayanti era mais importante para ele, e não extrair energias do Divino para qualquer coisa, mas que era melhor enfrentá-las por si mesmo. Assim, prevaleceu a própria vontade em Nala. Ele pensou que deveria seguir adiante sem incomodar tanto os Devas a cada momento. Que venha ajuda se ela vier. Se vocês se lembram na história as quatro direções cardeais expressaram: "Nós o ajudaremos quando você estiver em necessidade, porque você agiu bem conosco. Nós o ajudaremos, mas você não pode pedir ajuda aos mais velhos". Se eles o desejarem, eles o darão. Se o carma estiver lhe visitando, eles vão esperar, porque respeitam o Plano de evolução. Nala deveria receber ajuda no devido tempo, enquanto Damayanti a recebeu mais rapidamente. Esta dimensão também pode ser vista na história. Primeiro, ela estava se movendo conforme lhe haviam indicado. No caminho, também os sábios disseram: "Há um grupo de seres movendo-se em direção ao sul. Siga-os. Eventualmente, você encontrará Nala. Você certamente encontrará Nala e se realizará". Essa é a história externa. A história interna é mover-se até a câmara interna do coração, através da qual temos uma linha direta com a alma. Assim, ela voltou às práticas de *Ashwa vidya* e, praticando-as, juntou-se a um grupo de pessoas. Eles a viram e sentiram que ela era uma indigente. Eles disseram: "Está bem, você pode nos seguir". Eles estavam se movendo pelos arredores. Uma noite, quando eles estavam dormindo, uma enorme tempestade de furacões veio e destruiu tudo ao seu redor. Alguns membros do grupo também morreram. Os demais membros sentiram: "Desde o momento em que esta mulher se juntou ao nosso grupo, nós temos tido crise. É melhor que a abandonemos". Eles a abandonaram e se foram embora. É aí que obtemos a dica de que a todo momento temos que estar preparados para percorrer o caminho sozinhos, procurando as direções que vêm de dentro e não procurando por elas no entorno. Ela seguiu, seguiu e seguiu. Ela entrou numa cidade e as pessoas viram esta mulher que não estava totalmente coberta.

Eles pensaram que ela era uma louca vagando pelas ruas e começaram a apedrejá-la. Sem se importar com as pedras que a tocavam, ela continuou a andar pela rua. A rainha do reino ouviu algum tipo de barulho vindo da rua. Ela olhou pela janela e viu que uma órfã, uma mulher indigente, estava sendo apedrejada. Este apedrejamento é um hábito muito antigo da humanidade que ainda continua em algumas tradições e religiões. A rainha enviou seus soldados, levou Damayanti ao seu palácio, perguntou por ela, ofereceu-lhe abrigo e proteção e disse: "Você pode ficar conosco e fazer suas práticas até realizar a Alma". Portanto, ela não foi à casa de seus pais. Ela foi guiada pela voz interior. Ela conheceu um grupo de sábios que no início a encorajou a ir à casa de seus pais. Novamente ela encontrou um grupo de sábios que a dirigiu ao lugar onde ela poderia realmente consumir sua vida. Assim, Damayanti recebeu um lugar de honra do qual ela podia se relacionar regularmente com a alma sem impedimentos.

Uma vida onde o discípulo tem muito tempo para se relacionar com a alma e a super-alma que há nele é uma vida que atravessou muitas pontes. É uma vida na qual apenas uma ponte tem que ser construída: a ponte da personalidade para a alma. Enquanto o carma permanecer, a personalidade nos empurra continuamente para longe. Mas como tomamos a resolução de nos relacionarmos com a alma, por um lado cumprimos o carma da personalidade com amor e amizade, enquanto que por outro lado continuamos nos relacionando verticalmente com o centro Ajna, permanecendo no centro entre as sobrancelhas, que é o ápice da personalidade.

O ápice da personalidade pode ser visto na parte superior de um templo ou de uma igreja. No topo, há um círculo onde a alma está rodeada pela super alma. Portanto, há um círculo e um ponto central, abaixo do qual há um triângulo, que tem que ser um triângulo equilátero. Esse triângulo é nossa personalidade. Tem que estar limpo. Tem que fazer-se resplandecente. Tem que estar ordenado. Através de nossas práticas diárias, recebemos energias para colocar nossa personalidade em ordem. Mantenham-na calma, mantenham-na em equilíbrio, mantenham-na em paz, conduzam seu trabalho em ordem, não se perturbem, não perturbem o entorno e permaneçam associados à alma. Através de um funcionamento estável, a energia da alma desce lentamente para a personalidade e a energia da personalidade se funde lentamente com a da alma. Este estado é o que se chama de "*personalidade infundida de alma*". Uma personalidade infundida de alma começa a entregar coisas melhores para o mundo. Ela começa a funcionar melhor. Adquire a capacidade de fazer trabalhos maiores. Tende a ser uma instituição, não uma única pessoa. Ela move o entorno com suas energias magnéticas e radioativas. É elétrica, é magnética, e ascende cada vez mais e mais, com a ajuda do conhecimento que expande sua compreensão. Ela segue adiante, avança e avança para o centro entre as sobrancelhas, que é chamado de o lugar de nascimento de Indra. É chamado de "*local de nascimento da Indra*" porque a personalidade é a protetora do mundo mental, emocional e físico. É a personalidade que protege os três mundos. A alma é inspirada pela Vontade divina, pelo Conhecimento divino e pela Atividade divina. Assim ela recebe da alma, redireciona a personalidade e age de tal forma que não só o carma pessoal, mas todo o carma é completado. Quanto mais carma é apagado, mais se ascende. Finalmente, ocorre a ponte entre a alma e a personalidade. Depois vem a ponte superior. Então Damayanti veio a um lugar de onde ela pôde se relacionar com a alma, que é Nala nesta história. Ela tem um programa de um só ponto.

Há muitos detalhes, mas o que é relevante para nós é que apesar das situações da personalidade nas que nos encontramos, continuemos nos relacionando com a alma e recebamos as energias, agindo de tal forma que nossa personalidade se arredonde. A menos que tenhamos uma personalidade arredondada, a alma espera. Ela espera para descer. Espera que sejamos um realizador arredondado (completo), não um monobloco. Há muitas dimensões que o homem pode desenvolver. Desenvolver apenas um ângulo não é suficiente. Temos que ser um modelo em todos os aspectos da vida. Um modelo como estudante, um modelo como jovem, um modelo como servidor social através de nossa vocação, um modelo no econômico, um modelo na profissão. Temos que ser algo que outros possam imitar. Tal personalidade é facilmente reconhecida e é aquela com a qual os outros procuram se associar. Eles são o que os Mestres chamam de "chelas". Eles não têm programas egoístas. Os chelas evitam programas egoístas e se orientam para o que é de maior utilidade. Uma maior utilidade não virá a menos que haja maior capacidade. Desde que a maior capacidade seja oferecida em benefício dos demais, tedemos a avançar.

Com isto cobrimos alguns princípios do discipulado e também algumas dimensões relacionadas com o caminho.
Continuaremos com mais alguns detalhes na próxima aula.

Também vale a pena dizer, no final da aula, que estou a mais de 50% do tratamento e vou continuar com o tratamento. Eu deveria ter lhes enviado um e-mail hoje, mas o enviarei amanhã. *Namaskaram*.